

Biblioteca Nacional
Lisboa



FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOSA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 18500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicados 50 réis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

VILLA VERDE - 1896

CASAL RIBEIRO

Ninguém pensaria que esse homem illustre que fôra a Madrid tomar parte n'uma alta homenagem á memoria de um grande portuguez ia ser uhi victimado pela morte apenas alguns dias depois. Ninguém suppria que o conde do Casal Ribeiro, apesar dos abalos por que tinha passado a sua saude nos ultimos tempos, tendo partido para a Hespanha cheio de vida e com o espirito ainda scintillante, a breve trecho havia de morrer longe dos seus entes mais queridos, deixando o luto no coração da sua nobre familia e dos seus numerosissimos amigos de Portugal e do reino vizinho.

Se é sempre triste haver de registar a morte de um homem eminente e bom, cercado das affeições de uma familia illustre e dos respeito da patria, e prestar á sua memoria a homenagem a que tem direito pelas grandezas e benemerencias da sua vida, especialmente o é quando se trata de uma individualidade como a do conde do Casal Ribeiro e quando se dá a circumstancia de termos motivos particulares para sentir a perda que lastimamos e render um preito sincero ao fallecido. Todos comprehendem que é doloroso este dever agora para o *Correio Nacional*, a cuja existencia está vinculado o nome do homem notavel que acaba de deixar de existir.

Casal Ribeiro era justamente consagrado como um dos primeiros vultos da patria portugueza e até de toda a península hispanica. A grandeza do seu talento, do seu saber, da sua eloquencia e da sua auctoridade moral, assignalara-lhe um alto lugar no mundo politico, diplomatico, parlamentar e litterario.

Nos seus livros, opusculos, artigos e discursos affirmava-se sempre um espirito fulgurante, illustrado e superior. Uma larga erudição, o conhecimento completo da nossa historia e da marcha do genio europeu, um vivo amor da justiça e da liberdade, um acrisolado patriotismo, uma fórma deslumbrante e seductora e todas as manifestações do talento scintillante, caracterisavam a palavra e os escriptos d'essa individualidade preeminente e excepcional do nosso meio. Casal Ribeiro, com uma reputação sempre crescente, chegara a ser considerado como um dos nossos melhores escriptores e como um dos nossos parlamentares mais notaveis, havendo mesmo quem lhe marcasse o

primeiro lugar entre estes ultimos.

Por isso mesmo os seus discursos sempre ouvidos com admiração e interesse, attrahiam muita gente á camara e eram consagrados como verdadeiros acontecimentos. Por isso mesmo tambem, quando apparecia um opusculo ou escripto de Casal Ribeiro era lido logo com auidade geral e provocava movimentos na opinião.

Ainda nos ultimos annos da sua vida fez um discurso notavel, acerca do tratado de commercio com a Hespanha. O effeito da sua palavra erudita, eloquente, viva, persuasiva foi ainda extraordinario. Um estrangeiro eminente que fôra ouvir o grande orador, dizia-nos depois, profundamente impressionado: «Se Portugal tivesse dez homens como aquelle, estava salvo!»

E depois Casal continuou a produzir importantes escriptos, apesar das doenças e males que nos ultimos annos tantas vezes o retinham no leito. Foi ainda um verdadeiro acontecimento o seu opusculo acerca da carta e do pariato, ainda mesmo para aquelles que não acceitavam o seu criterio politico. De tudo o que se escreveu contra a dictadura do actual gabinete, foi esse pequeno livro sincero e notavel o documento que mais impressão causou no publico.

Ainda pouco antes de sahir para a Hespanha, ainda pouco antes da sua morte lamentavel, publicou no *Jornal do Commercio* artigos esplendidos acerca do *Principe Perfeito* e do seu presficio importante, escripto pelo sr. conselheiro Barros Gomes. Foi tambem o melhor trabalho de critica acerca d'essa verdadeira obra litteraria do sr. Barros Gomes, o melhor e mais completo acto de justiça que a ella foi consagrada, uma serie de artigos preciosos, onde Casal manifestou ainda a sua grande erudição, o seu formosissimo talento, os primores da sua penna admiravel.

Mas se era grandissimo o valor de Casal Ribeiro como orador e como escriptor, maior era ainda como estadista, por ser ahi mais importante o campo de acção e se revelar sempre com a superioridade que manifestava em tudo. Casal Ribeiro tinha, além de um excellente criterio e do conhecimento completo dos homens e das cousas do nosso paiz, a larga experiencia que lhe provinha da sua brilhante vida diplomatica e do convívio com vultos politicos europeus. A sua palavra tinha por isso mesmo e pela sinceridade e patriotismo que a acompanhavam, o condão de ser escutada com immenso respeito e de influir muitas vezes nas resoluções supremas que determinam a marcha dos negocios publicos.

Na diplomacia prestou Casal Ri-

beiro grandes serviços ao seu paiz. As missões de que n'este campo foi encarregado conquistaram-lhe na estrangeiro uma grande reputação. Fez-se valer da tal modo que ficou sendo ahi considerado como um dos vultos mais importantes da sociedade portugueza. Sabretudo aconteceu isto na Hespanha, onde Casal Ribeiro era tido na mais alta conta pelos maiores politicos, sabios e litteratos, sendo um dos seus maiores amigos e admiradores. Canovas del Castillo, o grande estadista que ora preside aos negocios do reino vizinho.

Neste convívio de Hespanha Casal fortificou de um modo especial o seu pensamento da approximação das duas nações peninsulares, mutuamente respeitadas a independencia de cada uma d'ellas. Era uma das suas idéas predominantes. E quem diria ao illustre estadista que tinha de ir dar a essa terra amiga o seu ultimo suspiro!

Mas é tempo de fallarmos de uma orientação que tambem caracterisava Casal Ribeiro, e que nos torna a sua morte lamentavel ainda de um modo mais especial e doloroso. Esse homem illustre, que conseguiu justamente uma tão alta reputação, era um crente sincero, um amigo da Igreja, um admirador de Leão XIII, um defensor convicto e poderoso da causa catholica. Tinha uma fé profunda e viva, queria a maior liberdade para a Igreja, trabalhou para o renascimento do espirito religioso e advogava com ardor as soluções christãs da questão social.

Em muitos factos da sua vida publica assignalou essa orientação, que correspondia aos sentimentos de fé revelados na sua vida privada. Só fazemos, no entretanto, aqui as rapidas referencias comportadas pela estreiteza de um artigo.

Na famosa questão das irmãs da caridade Casal Ribeiro advogou com entusiasmo, calor e brilho, a liberdade religiosa, medindo-se triumphantemente com José Estevão. A palavra de Casal Ribeiro, posta convictamente ao serviço de uma causa justa, teve então vãos de eloquencia extraordinarios e gloriosos, que subiam com as interrupções repetidas do seu adversario. N'um dos raptos oratorios sahio-lhe com vehemencia este periodo eloquentissimo:

Não tenho vergonha de declarar o que penso e de o dizer bem alto. Agora saibam as condições com que entro na reacção religiosa; entro n'ella e estou n'ella no sentido que indiquei; estou na reacção que não pede, não quer e não acceita a proscripção para ninguem, nem mesmo para o erro. Estou na reacção religiosa que não pede para si favor, mas liberdade, e que só conta para oppôr á propaganda do erro com a propaganda da verdade. Estou na reacção religiosa que detesta todas as in-

quisições e todas as tyrannias civis ou ecclesiasticas. Não ha pagina mais gloriosa na historia da igreja do que os seculos em que os christãos eram baptisados na fé pelo martyrio. Não ha pagina mais deploravel para a igreja do que a dos seculos em que fazia martyres nos autos da fe do santo officio. A religião hoje não pôde ser nada d'isto; não pôde viver do sangue que derrama, nem do sangue que fazem derramar aos fieis; hoje não pôde ser nem perseguida, nem perseguidora; tem de viver na liberdade e pela liberdade.

Em 1894, na camara dos pares, fez ainda um importante discurso de politica religiosa. Tratava-se então de reunir em volta do ideal do renascimento christão os esforços de todos os homens de excellentes convicções e de boa vontade, independentemente de quaesquer preoccupações partidarias. Falaram varios prelados e outros dignos pares e Casal Ribeiro, n'uma brilhante oração, em que assignalou as suas crencas religiosas, a sua orientação social christã, a sua viva admiração por Leão XIII veiu fortificar o pensamento da sessão com o peso da sua grande auctoridade.

Ao *Correio Nacional*, justamente creado para defender o Egrejo e a religião, Casal Ribeiro ligou tambem a sua existencia de um modo que o tornou digno da gratidão d'este jornal e dos catholicos de todo o paiz. Foram immensos os serviços prestados durante dois annos pelo fallecido a esta folha, posta ao serviço de tão grande causa. Ao mesmo tempo Casal Ribeiro prestava-nos tambem o auxilio da sua valiosissima collaboração, escrevendo artigos esplendidos firmados sempre com o seu nome prestigioso, artigos que figuram entre os mais importantes que se toem aqui publicado. N'elles como geralmente nos seus discursos e outras produções dos ultimos tempos, Casal Ribeiro affirmava francamente as suas convicções religiosas e salientava de um modo especial a necessidade das soluções christãs da questão social que hoje vai avassalando o mundo.

É grande pois o luto do *Correio Nacional*, profunda a nossa dôr, immensa a nossa consternação diante da noticia do fallecimento de Casal Ribeiro. Desappareceu do scio de nós um vulto eminente, um dos raros homens verdadeiramente notaveis da nossa patria, uma legitima gloria d'este paiz desventuroso, onde vão esvaeando todas as glorias. E elle fôra tambem um dos nossos melhores amigos, um dos nossos mais desinteressados e sabios conselheiros, um dos mais dedicados sustentadores do *Correio Nacional*, um dos elementos predominantes da nova acção catholica em Portugal, um espirito crente que punha ainda ao lado do bello ideal do renascimento christão o peso extraor-

dinario da sua prestigiosa auctoridade.

Casal morreu crente como viveu e Deus permittiu que elle recebesse todos os sacramentos da Igreja. Bello exemplo da viagem do christão na estrada da vida passageira, que tempera ao menos a magua profunda, a dôr immensa, a saudade infinda em que o seu pensamento veio mergulhar a alma da sua nobre e christã familia e de todos os catholicos sinceros de Portugal!

José Maria do Casal Ribeiro, que nasceu em Lisboa a 18 de abril de 1825, tendo portanto completado 71 annos, cursou com distincção a faculdade de Direito na Universidade de Coimbra.

Como os seus mais notaveis condiscipulos e contemporaneos, rendeu ás musas o preito da mocidade. Versejou ao estudo d'aquelle tempo, que era a plena sazão do romantismo.

Graduado em direito, sahio a politica a disputal-o ás letras amenas. Apenas n'um ou n'outro alhum dos seus amigos dilectos deixou Casal Ribeiro algumas composições poeticas com data posterior á da formatura em Coimbra.

Em 1851 entrou na camara, eleito deputado por Lisboa, e foi successivamente reeleito, quasi sempre pela capital, até 1868.

Por quatro vezes foi ministro d'Estado: Da fazenda, de 16 de março de 1859 a 4 de julho de 1860.

Dos estrangeiros, interino, de 24 de abril a 1 de maio de 1860, e effectivo de 1 de maio a 4 de julho.

Das obras publicas, de 9 de maio a 6 de junho de 1866.

Dos estrangeiros, de 9 de maio de 1866 a 4 de janeiro de 1868.

Não cabe nos estreitos limites de um artigo de jornal a resenha dos actos com que Casal Ribeiro illustrou a gerencia das pastas que lhe foram confiadas. Apenas nos propomos reunir, ao correr da penna, alguns topicos biographicos.

Por carta régia de 8 de setembro de 1866 foi nomeado par do reino.

Por carta régia de 4 de janeiro de 1877 foi nomeado suplente á presidencia e vice-presidencia da mesma camara.

Por decreto de 20 de maio de 1870 elevado á nobreza do reino com o titulo de conde do Casal Ribeiro, em duas vidas.

Por decreto de 6 de maio de 1872 nomeado conselheiro d'estado effectivo.

Desempenhou, entre outras, as seguintes commissões:

Membro da commissão encarregada da reforma do correio geral, por decreto de 18 de outubro de 1851.

Membro da commissão encarregada de fixar os vencimentos dos empregados diplomaticos, por decreto de 19 de março de 1852.

Nomeado plenipotenciario para negociar um tratado de commercio com a França, por decreto de 7 de fevereiro de 1866.

Nomeado plenipotenciario para igualmente negociar com a França uma convenção litteraria, por decreto de 5 de março do mesmo anno.

Nomeado enviado extraordinario e ministro plenipotenciario em Paris, por carta régia de 22 de dezembro de 1869, exercendo este cargo até maio de 1870.

Nomeado enviado extraordinario e ministro plenipotenciario em missão especial á corte de Madrid por carta régia de 11 de março de 1875.

Na mesma corte serviu como enviado extraordinario e ministro plenipotenciario por duas vezes, sendo nomeado em 1879 e em 1886.

Alli atou relações com os homens mais notaveis da politica hespanhola, entre elles D. Antonio Canovas del Castillo, seu particular amigo.

No congresso diplomatico que sobre negocios de Marrocos se realisou em Madrid, estando Canovas no poder, o diplomata que occupou mais proeminente logar entre os representantes das potencias europeas foi Casal Ribeiro, representante de Portugal. Graças á sua sagacidade, a Hespanha obteve importantes concessões.

Foi desde então que o sr. Canovas co-

meçou a ter por Casal Ribeiro uma estima especial, considerando-o um dos seus mais queridos e distinctos amigos.

Eis uma indicação, a mais completa que nos lembra, dos seus trabalhos politicos e litterarios:

Phalansterianismo, série de artigos na *Revista Athenaeu* (1850); *Carta do presidente da Associação promotora da educação popular*, em que offereceu o donativo de 10:000\$000 em inscripções para a fundação de uma escola de meninas na freguezia do Beato Antonio (1859); *Cartas sobre as escolas populares*; *Relatorio e projectos apresentados como ministro da fazenda* (1859 1860); *Parecer da commissão da camara dos deputados sobre a proposta do governo acerca das congregações religiosas* (1862); *Discurso sobre as irmãs da caridade*, (1862); *Discurso em resposta ao discurso da corôa* (1863); *Rome et l'Europe* (1864); *Interpellação sobre os acontecimentos da Guiné* (1868); *Discursos varios, Carta e Pariato* (1896).

O conde do Casal Ribeiro collaborou em prosa e em verso n'um grande numero de revistas, jornaes, periodicos e outras publicações, tanto politicas como litterarias.

Durante algum tempo sustentou do seu bolso o jornal *A Civilização*.

Entre outras condecorações, o conde do Casal Ribeiro possuia a gran-cruz das seguintes ordens: de Nosso Senhor Jesus Christor de Carlos III de Hespanha, da Legião de Honra de França, de S. Gregorio Magno de Roma, da Agua Vermelha da Prussia, da Rosa do imperio do Brazil, de Leopoldo da Belgica, de Alberto o Valoroso de Saxonia Real e do Medjidji da Turquia.

O conde do Casal Ribeiro deixa viuva, uma distincta senhora da familia Emauz, e tres filhos: D. Marianna, viuva do conselheiro Lourenço Antonio de Carvalho; José Frederico, em quem se verificou a segunda vida do titulo; e Ignacio do Casal Ribeiro, que tem sido deputado em mais de uma legislatura.

A toda a illustre familia do nobre finado e em especial ao nosso querido amigo sr. conde de Casal Ribeiro (Frederico) que com tanta elevação e superior criterio administrou este districto os nossos sentidos pezemes.

CORREIO DAS SALAS

Enformou gravemente, tendo nos ultimos dias experimentado melhoras, a sr.^a D. Maria Thereza da Costa Faria. Desejamos as melhoras da illustre sr.^a.

Chegou a Lisboa, vindo de Berlim, o illustre ministro de Portugal n'aquella corte, e nosso distincto amigo, e antigo deputado por este circulo, sr. visconde de Pindella.

Passou no dia 8 o anniversario natalicio do nosso prasado conterraneo e amigo, sr. Alvaro Soares Rodrigues.

Esteve aqui, com muita pequena demora o nosso querido amigo, sr. Miguel Alves Passos, muito intelligente escriptor de Fazenda do concelho de Amareos.

Partiu ha dias para Bragança, afim d'assumir as funções do seu novo cargo, o nosso querido e distincto amigo, sr. D. Antonio d'Azevedo Sá Coutinho, ex-administrador d'este concelho.

Esteve n'esta villa o nosso amigo sr. dr. Adolpho Barboza, illustrado medico do partido do concelho d'Amareos.

Acha-se em Braga, o nosso querido amigo e conterraneo sr. dr. João Feio Soares d'Azevedo, digno secretario geral d'Aveiro.

Está na sua casa do Outeiro, d'este concelho, o nosso querido amigo, sr. dr. Francisco José de Souza, dignissimo delegado da comarca de Viliuães.

Esteve n'esta villa o sr. Leonel Carmone digno intendente em pecuaría n'este districto.

Vimos n'esta villa, já restabelecido, o red.^o sr. Severino Alves Ferreira, illustrado parochal da freguezia de Novergilde d'este concelho.

CHRONICA

Feira de Santo Antonio

Realisou-se ha dias, n'esta villa, a costumada feira annual de Santo Antonio.

Esteve bastante concorrida, e effectuaram-se, segundo nos consta bastantes transacções.

De manhã houve na capellinha do Santo, missa cantada a instrumental e sermão pelo erudito orador red.^o José Paixoto tocando em seguida a excellente banda d'esta villa, recentemente reorganizada.

Antonio Geraldo da Cunha

Causou aqui uma dolorosa impressão a noticia de haver fallecido na Guiné, o distincto medico naval, e nosso saudoso amigo, sr. dr. Antonio Geraldo da Cunha.

Era um moço cheio de vida e de talento, e, mercê do seu caracter e das muitas e excellentes qualidades que possuia conquistava a geral estima dos que com elle privavam.

Aqui contava elle numerosos amigos que muito o estimavam.

O desaventurado moço era natural de Braga, e filho do conhecido e honrado industrial d'aquella cidade, e nosso amigo, sr. José da Cunha Alves de Souza, que o estremecia, e em cujo coração o tristissimo acontecimento veio abrir um profundo golpe.

Ao desolado pae e nosso amigo apresentamos as nossas sentidissimas condolencias.

Transferencia

Foi, ha dias, transferido da Ilha das Flores, para a de Santa Cruz (Funchal), o digno delegado d'aquella comarca, nosso prasado amigo e conterraneo sr. dr. Luiz Manuel de Macedo Andrade Pinheiro.

Inspecção

O sr. Engenio de Carvalho, digno inspector das recebedorias d'este districto, concluiu a sua inspecção feita á recebedoria d'esta comarca, achando, segundo nos dizem, tudo na melhor ordem, como era d'esperar attendendo á reconhecida prohibidade e zelo do dignissimo recebedor, e nosso excellento amigo, sr. Damião José Lopes de Carvalho.

Adjudicação de predios

Por despacho Ministerial de 18 de maio ultimo, foi determinada, que, nas execuções, por dividas á fazenda, ficavam auctorisados os delegados do Thesouro e agentes do Ministerio Publico, nos termos do artigo 867 e seguintes do Cod. do Proc. Civil, a requererem, a adjudicação dos predios á fazenda Nacional exequente, sempre que as praças offereçam langos insignificantes.

Relutação

O sr. Francisco de Paula Abrau Marques, Delegado do Thesouro no Districto d'Evora, que, em fevereiro ultimo, fora ali condemnado em 2 mezes de prisão e 4 de multa a 200 reis, por dia, nas custas e sellos do processo, applicando-se-lhe, por 2 annos, a liberdade condicional.

Segundo diz o jornal *O Seculo* de 27 de maio ultimo aquelle funcionario vai nos primeiros 15 dias do mez de Junho reassumir as funções do seu cargo.

Morto. Assassinio?

Ha dias circou n'esta villa a noticia de que na freguezia de Cervães, d'este concelho, apparecera morto um individuo d'alli, e que este fóra assassinado.

O caso foi participado ás auctoridades, que procedem ás rigorosas averiguações.

O morto chamava-se Manoel d'Oliveira, de 70 annos d'idade, barreiro, morador n'aquella freguezia.

No dia 6 do corrente desapparecera de casa, sem que ninguem soubesse do seu paradeiro, e no dia 15 de tarde foi encontrado, morto, de brucos, n'uma ladeira que desce para uma pedreira, no logar d'Espaçante, d'aquella freguezia.

A este respeito correm varias versões.

Uma d'ellas: que Manoel d'Oliveira tivera uns raios com sua visinha e que esta, na sua excitação, o ameaçara de morte. Outra que Manoel d'Oliveira, intervindo n'uma desordem com um seu filho e outros individuos d'aquella freguezia, nm d'estes o ameaçara de morte; e que este, tendo sido prezo para soldado d'infantaria n.^o 8 apparecera n'aquella freguezia, precisamente no referido dia 6.

Tudo isto não passa de meras versões, pois, segundo consta, parece que o infeliz succumbira em resultado de queda.

D. Antonio d'Azevedo

Mirandella 15 de junho:

Esteve, hontem n'esta villa, de passagem, para Bragança, o novo inspector do sello, n'este districto, o exc.^{mo} sr. D. Antonio d'Azevedo de Sá Coutinho, da nobre casa da Tapada.

A nomeação de tão prestimoso, integro e probo cavalheiro, honra muito, o exc.^{mo} sr. ministro da fazenda.

D'aqui endereçamos os nossos parabens ao exc.^{mo} sr. D. Antonio, e lhe desejamos todas as felicidades de que é digno.

(Do nosso correspondente).

Festividade

Realisou-se ha dias na visinha villa d'Amareos uma brilhante festa em honra do Sagrado Coração de Maria.

Houve alli um vistoso arraial, tocando duas excellentes bandas — a da Povoa de Lanhoso, e a de Pruzello.

Arcypriste

Foi nomeado arcypreste substituto d'este julgado o nosso amigo o sr. padre Antonio Gonçalves de Carvalho, illustrado abbade de Gême. O nomeado pela sua illustração, prudencia e virtude é competentissimo para o desempenho do cargo para que foi nomeado sendo por isso digna de applauso a escolha do venerando arcebispo.

Em seguida publicamos a portaria que nomoia a. ex.^a:

«Não podendo o muito rev.^o arcypreste do districto ecclesiastico de Villa Verde continuar a desempenhar só por si as obrigações do seu cargo, em virtude dos graves padecimentos que recentemente o acometeram, e sendo necessario providenciar para que não haja interrupção na regularidade do serviço do mesmo arcyprestado: Havemos por hem nomear para coadjuvar o actual muito rev.^o arcypreste do districto ecclesiastico de Villa Verde o rev.^o presbytero Antonio Gonçalves de Carvalho, parecido collado na igreja de S. Claudio de Gême do mesmo arcyprestado, esperando do seu zelo e prudencia que se desempenhará convenientemente das funções d'este seu novo cargo.

Registe-se o publico-se e remetta-se ao muito rev.^o arcypreste do districto ecclesiastico de Villa Verde para dar conhecimento d'esta nossa portaria ao rev.^o presbytero a quem ella se refere.

Paço archiepiscopal de Braga, 19 de junho de 1896.

Antonio, arcebispo primaz.

Cunha Guimarães, secretario.»

Imposto do sello

A nova lei do sello diz textualmente o seguinte :

Cada escriptura, além do sello que for designado nas tabellas 1 e 2, por cada um dos actos juridicos, e contratos que comprehendem, e do sello de papel do livro de notas—1\$000 reis.

Ora uma confissão de divida com forma de pagamento, hypotheca, renuncia de domicilio e fiança, a escriptura paga o sello fixo de 1\$000 reis e mais o que lhe competir pela confissão de divida pela fiança, os unicos actos juridicos comprehendidos e designados nas tabellas n.º 1 e 2. Suppondo a divida de 500\$000 reis o sello a pagar é de 1\$200 reis, sendo 1\$000 reis pela escriptura, 100 reis pela divida, e 100 reis pela fiança.

Nomeação

Acaba de ser nomeado professor de desenho da escola industrial de Braga, o nosso querido e intelligente amigo, sr. Domingos Rebello Barbosa, irmão do estimavel representante do nosso jornal, sr. Antonio Maria Barbosa.

Esta nomeação acertadissima por que recabiu n'um artista de grande merecimento, que é tambem um cavalheiro muito digno e escriptor primoroso.

Receba o nosso amigo a nossa cordalissima felicitação.

Fallecimentos

Falleceu ante-hontem na sua casa do logar de Carvalhosa, d'esta freguezia o

nosso honrado amigo, sr. João Antonio d'Oliveira.

Era um bom homem, um bom chefe de familia e aqui geralmente estimado pelo seu bello caracter.

Sentimos sinceramente este acontecimento e a sua familia apresentamos os nossos sinceros pezames.

Falleceu na sua casa de Longuinhal, concelho d'Obidos, o sr. Joaquim Vieira, cavalheiro riquissimo, d'um caracter impoluto, e com um coração bem formado.

A sua exc.^{ma} familia em geral, e em particular ao nosso prestimoso amigo sr. Francisco José Machado, genro do illustre extinto, enviamos os nossos sentidissimos pesames.

LIVROS & JORNAES

Gazeta das Aldeias

Recebemos o ultimo numero da excellente e cada vez mais interessante *Gazeta das Aldeias*, cujo sumario é o seguinte :

Os tratados commerciaes por Diogo de Macedo.—Os animaes domesticos (V), por Trigueiros Martel.—Rudimentos de agricultura (com gravura), por Dr. Antonio de Magalhães.—Medicina pratica, A raiva (II), pelo dr. Megalhães Lemos.—A cultura da heterraba, por J. G.—Conselhos de veterinaria, por Osvaldo Elletti.—Folhetim: Um crime mysterioso, por Italo Fiorentini, traducção de Julio Gama.—Secções e artigos diversos: A vida agricola — Palestra semanal—(protecção da infancia) — Resposta a consultas—Chronica dos acontecimentos.

Tabella dos Emolumentos e Salarios Judiciaes

Approvada por decreto de 22 de maio de 1895, com as alterações approvadas no parlamento e confirmadas por carta de lei de 13 de maio de 1896 e seguida de reportorio alphabetico. Preço 160 reis.

Estão a sair do prelo da *Bibliotheca Popular de Legislação* estas edicções, da nova Tabella Judicial.— Pedidos a A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa.

Codigo Administrativo

Editou a *Bibliotheca Popular de Legislação* uma nova edicção d'este codigo; é a primeira que apparece tendo todas as alterações e modificações que o parlamento fez ao decreto de 2 de Março de 1895, segundo adicção official.

Para mais facilidade da consulta acompanha esta edicção um copioso reportorio alphabetico.

Como todas as edicções d'esta Bibliotheca o codigo é baratissimo; custa 200 reis.

Contém a materia da publicação feita em dictadura com as correções resolvidas nas camaras.—Pedidos a A. José Rodrigues, rua da Atalaya 183, 1.º Lisboa.

A Leitura

Recebemos o n.º 59 da «*Leitura*», o esplendido e interessantissimo Magazine Literario, editado pela antiga casa Bertrand do sr. José Bastos que, apparecendo a 10 e 25 de cada mez, contém uma selecta e variada collecção de romances, historia, viagens, etc., tudo quanto de mais moderno ha no mundo litterario, nacional e estrangeiro.

E' editado pela Antiga Casa Bertrand do sr. José Bastos—rua Garrett—Lisboa.

O Selvagem

Dos acreditados editores, Belem & C.^a, de Lisboa, recebemos as cadernetas, 21 e 22 da nova obra, *O Selvagem*, de Emilio Richebourg, cujo resumo do entreccho se torna cada vez mais interessante.

«Agricultura Contemporanea»

Esta excellente revista mensal, agricola e agronomica, fundada em 1886 pelos distinctos escriptores srs. José Verissimo d'Almeida, Antonio X. Pereira Coutinho, F. Julio Borges, entrou na sua 3.ª serie, concluindo o sexto volume.

Felicitando a sua illustrada e selecta redacção, não podemos deixar de recomendar esta utilissima revista redigida pelos srs. Antonio A. dos Santos, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria; Cincinnato da Costa, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria; Philippe E. A. Figueiredo, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, Socio da Academia Real das Sciencias e da Real Associação Central da Agricultura Portugueza; Henrique de Mendia, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria; José Verissimo d'Almeida, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria; José d'Almeida, Agronomo-agricultor; D. Luiz de Castro, Agronomo agricultor; Sertorio de Monte Pereira, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria; o Francisco Julio Borges, (secretario da redacção) e agronomo. Com a collaboração de agricultores, agronomos, illicultores e medicos veterinarios.

A Bordadeira e Moda Portugueza

Recebemos o n.º 21 d'este esplendido jornal de modas, cada vez mais interessante, que recommendamos ás nossas leitoras.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do quinto officio, correm editos de 30 dias, citando José Fernandes Dias Leitão e mulher, ausentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para na segunda audiencia d'este juizo, posterior ao prazo dos editos, a contar do segundo annuncio na folha official do Governo, verem accusar a citação; instalar a acção, e assignar-se-lhes o prazo de tres audiencias para por embargos deduzirem a defeza que tiverem a acção executiva por foros que a elles e outros move Francisco Barbosa do Couto Cunha Sotto-Maior viuvo proprietario da Villa d'Estarreja, como representante legal de sua filha Dona Maria Benedita tambem conhecida pelo nome de Dona Maria Benedita Barbosa Falcão Azevedo, na qual allega que, a dita sua filha é senhora

e pessuidor do direito e acção de um foro annual de 655 litros e 80 millilitros de milho grosso imposto nas glebas de prazo leira da Ribeira, e Campo da Igreja sitios na freguezia d'Oleiros, d'esta comarca, estando em divida os foros respeitantes aos annos de 1894 e 1895 bem como 106 litros, 450 millilitros da referida especie, relativa ao anno de 1893 e seus juros da móra e com tracto successivo, o que tudo se acha liquidado = foros e juros = pelo contador do juizo na importancia de 44\$323 reis.

As audiencias n'este juizo fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana, por 10 horas da manhã no tribunal judicial, situado no Campo da Feira de Villa Verde, não sendo dias santificados, porque sendo-o se fazem nos immediatos, tambem não impedidos.

Verifiquei, Silva Dias.

Arrematação

(2.ª publicação)

No dia 21 de junho do corrente mez, por

dez horas da manhã, no Tribunal de Justiça, entra em praça, para ser vendido pelo maior preço offerecido acima do valor da sua avaliação, o predio abaixo designado, penhorado a Rosa Joaquina de Souza, e marido, João do Couto Ribeiro, do logar de Soutello, freguezia de Sandeães, comarca de Ponte do Lima, na execução que o Ministerio Publico, como representante da Fazenda Nacional, move aos mesmos, por este juizo e cartorio do segundo officio, para pagamento da contribuição de registo por titulo oneroso, a que eram obrigados, pelo excesso de sua legitima e terça, no inventario a que se procedeu por obito de seu pae e sogro, Luiz Antonio de Souza, que foi morador na freguezia de Moure :

A terra da Veiga de São Paio, no sitio de este nome, da freguezia de Moure, de lavradio, com vidonho, e um poço que serviu para engenho d'agua, foreiro a João Maria de Souza Machado, com 236 litros 348 millili-

tros de milho grosso, em cada anno, avaliado, com o abatimento do fóro, em 250\$944 reis.

Pelo presente são citados todos os credores e senhorios desconhecidos, para assistirem á praça, e deduzirem seus direitos no prazo legal.

Verifiquei, Silva Dias.

Arrematação

(2.ª publicação)

Por este juizo e cartorio a cargo do escrivão Telles, no dia cinco de julho proximo, por 10 horas da manhã, no Tribunal de Justiça, entram em praça, para serem vendidos pelo maior preço offerecido, acima do valor da avaliação, os bens abaixo designados, por deliberação do conselho de familia e interessados, para pagamento do passivo descrito no inventario a que se procede por obito de Antonio Domingues Forte, que foi morador na freguezia de Cabanellas, e são os seguintes:

A leira na Veiga de Cabanellas, no sitio da Seara, de lavradio, ava-

liada em 135\$000 rs.

E a leira da Lagôa, no sitio assim chamado, da freguezia de Cabanellas, de lavradio, com vidonho, em reis 40\$000.

Toda a contribuição de registo e qualquer encargo desconhecido, ficam a cargo dos arrematantes.

São citados todos os credores incertos para assistirem á praça e deduzirem seus direitos no prazo legal.

Verifiquei, Silva Dias.

Editos de 50 dias

Por este juizo e cartorio a cargo do escrivão Telles, correm editos de 30 dias, a citar os interessados Antonio Joaquim Fernandes, e mulher, cujo nome se ignora, ausentes em parte incerta do Brazil, para assistirem a todos os termos até final, do inventario do menores a que se procede por obito de sua mãe e sogra Custodia Maria Pimentel, casada, que foi moradora na freguezia de Sancta Marinha d'O. riz, d'esta comarca, sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Verifiquei, Silva Dias.

Gazeta das Aldeias

Semanario illustrado de propaganda agricola e de conhecimentos uteis

Collaborado por grande numero de escriptores de reconhecida competencia:—Lentes, da Universidade, Academia Polytechnica do Porto, Instituto de Agronomia de Lisboa; directores e professores de escolas agricolas do paiz; medicos, advogados, chimicos, engenheiros industriaes, agronomos, medicos veterinarios, botanicos, agricultores, viticultores, apicultores, publicistas, etc.

Desde o seu primeiro n.º publicado em 5 de janeiro de 1896 a «Gazeta das Aldeias» tem sido entusiasticamente saudada pela imprensa periodica portugueza.

A «Gazeta das Aldeias» o amigo e o defensor dos lavradores portuguezes—é a folha agricola, noticiosa e instructiva mais barata do paiz. Publica-se todos os domingos, com doze paginas de melhor, mais proveitosa e mais variada leitura, satisfazendo a todas as exigencias. Custa apenas 2\$000 reis por anno em todo o continente do reino e ilhas adjacentes, ou 1\$000 reis por seis mezes. Não se acceptam assignaturas por menos de 6 m.

A assignatura contar-se-ha a partir sempre do dia 1 de janeiro ou 1 de julho, sendo o motivo principal d'esta condição a circumstancia de que cada semestre formará um volume completo, de 300 paginas in-4.º

Quem quizer assignar a «Gazeta das Aldeias» poderá fazelo facilmente mandando o seu nome, morada e direcção do correio, claramente escriptos, em carta ou bilhete postal dirigido á Administração da «Gazeta das Aldeias» rua do Costa Cabral, n.º 4216—PORTO.

Não é preciso enviar a importancia da assignatura. A cobrança é feita pelo correio.

N. B. As pessoas que assignem este periodico no decurso do semestre receberão juncos os numeros que estiverem publicados, até á occasião da sua assignatura.

A BORDADEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura. Cada numero de 20 paginas, 50 réis no acto da entrega.

Para a provincia: Anno 1\$300—Semestre 700—Trimestre 360

A empresa da «Bordadeira» tem montado uma agencia de modas podendo assim prestar relevantes serviços, gratuitamente, aos seus assignantes.

Pedidos—Direcção do jornal «A Bordadeira»—Porto.

Editores—BELEM & C.ª—rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

A MARTYR

Nova producção de

ÉMILE RICHEBOURG

Aauthor dos romances: A Mulher Fatal, A Filha Maldita, A Esposa, A Avó e A Viuva Millionaria

Que tem sido lidos com agrado agrado

Brinde a cada assignante—Um album de 20 paginas com as vistas das principaes cidades e villas da provincia do Minho.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réis. Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 réis. Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, 50 réis semanaes pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 4\$0 réis. O porte para as provincias é á custa da empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portos de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empresa enviará o competente recibo na volta do correio.

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe toem dispensado a sua valiosa coadjuvação, a empresa agradece, e espera receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favores.

A empresa considera correspondentes as pessoas as provincias ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A commissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. N'este sentido recebem-se propostas.

Pedo-se que as quantias não inferiores a 1\$000 reis sejam remittidas em vales do correio e não em sellos.

No Porto: nas livrarias dos srs: José Pinto de Souza, Lelo & Irmao, José Ribeiro Novaes Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elycio Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Chã 40—2.º

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua da Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e creanças

1.ª edição com figurinos coloridos

Trimestre 1100 | Anno. 4000

Semestre 2100 | Avulso 200

2.ª edição sem figurinos coloridos

Trimestre 850 | Anno. 3000

Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

REVISTA

de MEDICINA E CIRURGIA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Numero de 32 pag. in-8.º gr. com capas 200 reis

Preço da assignatura

3 mezes 1\$200. rs. 6 mezes 2\$200, 12 mezes 4\$000.

Para os estudantes das Escolas Medicas do Paiz:

3 mezes 750, 6 mezes 1\$500, 12 mezes 3\$000.

Assigna-se em casa do editor, M. Gomes, Rua Garrett, (Chiado) n.º 70 e 72—Lisboa.

D. João da Camara

OS VELHOS

Comedia em 3 actos representado pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 11 de março de 1893.

Preço 500 réis

Vende-se em Lisboa em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, Chiado 70, 72.

A SEMANA DE LISBOA

Director, Alberto Braga

Redactores effectivos

Alberto Braga e Mirianno Pina

Condições d'assignatura

Lisboa	Provincias
Trimestre 800	Trimestre 900
Semestre 1600	Semestre 1800
Anno 3000	Anno... 3500
Avulso 60	

Assigna-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado), 73 e 75—Lisboa.

PADRE ANTONIO VIEIRA

Esriptos ineditos de reconhecido interesse

COLLIGIDOS COM GRANDE TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO

POR

CARLOS AUGUSTO DA S. CAMPOS

A saber:—Sermões—cartas—Anua da provincia do Brazil e varios escriptos, o que tudo poderá ser verificado pela ultima edição das obras; formando um volume que regulará por 400 paginas, in-8.º

A publicação é feita em folhetos, com a paginação seguida até final, pelo preço de 100 réis cada folheto.

Está publicado o 1.º folheto, contendo dois sermões completos e seguem os outros pelo mesmo systema.

A venda na Antiga Casa Bertrand, Chiado, 73 e 75, e na Rua do Crucifixo, 31 sobre-loja, onde se recebem assignaturas e toda a correspondencia, dirigida ao administrador—João Capistrano dos Santos.

EDITORES — BELEM & C.ª — LISBOA

Os FILHOS DA MILLIONARIA

Nova producção de

EMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

É um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo Os Filhos da Millionaria.

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornacs parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro enthusiasmo entre os amadores da litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brillhantes affirmações do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureado por outros trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são conhecidos dos nossos assignantes, nes como *A Mulher Fatal, A Martyr, A Filha Maldita, O Marido, A Esposa, A Avó*, etc.

O grande apreço que estes romances toem merecido entre nós, anima-nos a esperar que o faeto de ser escripto pela mesma penna o novo e admiravel trabalho litterario, que vamos publicar, constitua recommendação bastante para icitar á leitura.

Temos a convicção de que os que lerem o romance *Os Filhos da Millionaria* hão de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresental-o aos que nos derem a honra de ser nossos assignantes.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

Vista geral do monumento da Batalha

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 cores, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjuncto. Tem as dimensões de 72 por 60 centímetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignantes

Condições d'assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c. e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(PARTE CONTINENTAL E INSULAR)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho do ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, etc. por F. A. de Mattos

Cada fasciculo de 32 paginas, em 8.º francez, 60 reis, pagos no acto da entrega. Assigna-se na empresa editora do Recreio, rua Formosa, 2 C—Lisboa.

ACABA DE APPARECER

HISTORIA DE PORTUGAL

TRADUZIDA POR

SILVA BASTOS

corrigido e prefaciado por

OLIVEIRA MARTINS

Bella edição ornada com os retratos de SUAS Magestades e mais 46 retratos de Reis, Heros e Homens de letras portuguezes etc. quadros genealogicos e um mappa de Portugal

1 volume de 400 paginas in-16.º texto compacto, 1\$200 réis brochado Cartonado em percaline, 1\$500 réis.

A venda em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, (Chiado) 72—Lisboa.

Responsavel—José Joaquim Pereira.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.